

É VIOLÊNCIA, MAS NEM SEMPRE: PERCEPÇÕES INFANTIS SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE PARES NAS RELAÇÕES ESCOLARES

Thaís Resende Araújo Borges BONFIM

UNIUBE – Curso de Psicologia

Fernanda Telles MÁRQUES

UNIUBE – Mestrado em Educação

Agência Financiadora: PAPE/UNIUBE

RESUMO

Realizado no âmbito de uma pesquisa mais ampla, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar percepções de crianças da educação básica a respeito das principais manifestações de violência entre pares ocorridas na escola. Trata-se de uma pesquisa de tipo etnográfico, envolvendo, além de levantamento e estudos bibliográficos, imersão em campo e coleta de dados em fonte primária. Os estudos bibliográficos foram distribuídos em leituras e discussões das áreas de Educação e Psicologia, que se deram no interior do Grupo de Estudos da Violência Escolar (GEVE). O trabalho de campo teve como *locus* uma escola pública e envolveu visitas semanais a duas turmas, realizadas continuamente por um semestre letivo. Nestas visitas foram feitas a observação sistematizada do cotidiano escolar, o registro em cadernos de campo e a coleta de dados por um instrumento misto de produção de desenhos/narrativas. Enquanto a pesquisa bibliográfica favoreceu a compreensão dos fenômenos *bullying* e *mobbing* naquilo que os aproxima e no que os distancia, os dados coletados por meio de desenhos e narrativas feitos pelos sujeitos apontam que, ainda que o *mobbing* seja mais frequente na escola em questão, quando intimidações, apelidos constrangedores e propagação de boatos difamatórios vêm de colegas que não carregam o estigma de *bullies*, a violência da conduta é significativamente menos percebida do que nos casos em que o perfil da criança agressora aponta para dificuldades de relacionamento interpessoal e baixa autoestima. Foi possível identificar, também, que *bullying/mobbing* se propagam de forma diferente entre meninos e meninas, mas com frequência igual.

Palavras-chave: Violência na escola. Bullying/Mobbing. Estigmatização. Análise de desenhos.